

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Aluna: Salete Regina Kindrat Weiss

Orientadora: Ana Lorena Briel

Curitiba, fevereiro de 2010.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Professora Orientadora Ana Lorena Bruel¹

Salete Regina Kindrat Weiss²

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da participação da família na escola. A escola e a família devem buscar o crescimento e a formação integral do educando, caminhando na busca de alternativas e soluções dos problemas. Os pais esperam que a escola possa formar indivíduos conscientes e críticos, oportunize a construção do conhecimento e desenvolva hábitos e atitudes positivas. Neste artigo são destacados o conselho escolar, sendo este um órgão colegiado que atua de forma democrática nas decisões a serem tomadas na escola. O diretor como agente de ligação escola/família tem papel fundamental numa gestão democrática .

Palavras-chave: escola, família, participação

¹Professora Orientadora pela Universidade Federal do Paraná

²Com formação em História, Pedagogia, Especialista em Educação e Séries Iniciais, Diretora da Escola Municipal Lina Forte.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”

Paulo Freire

1. INTRODUÇÃO

Toda Escola deve garantir a participação da família, tornando-se a grande aliada para contornar e superar os problemas que seus filhos encontram no desempenho escolar.

Muitos pais não se comprometem alegando falta de tempo e desta forma como fica o educando? A escola necessita com urgência atingir essas famílias, talvez desmotivadas ou desinteressadas. A interação família/escola contribuirá para o desenvolvimento educacional do educando.

A ausência dos pais na vida escolar dos filhos compromete o desempenho dos mesmos, por este motivo é que me propus a desenvolver o presente artigo que abordará a importância do conselho escolar, o diretor como agente de ligação escola/família, como atrair os pais para a escola e estabelecer uma relação de reciprocidade entre escola e família.

Neste aspecto, acredita-se que o conselho escolar possui papel fundamental no aprimoramento dos conhecimentos e postura de todos que pertencem e atuam na comunidade escolar, pois no desempenho de suas ações, coleta e analisa dados referentes ao processo educativo escolar, bem como interfere diretamente nas decisões que definem os rumos pedagógicos, políticos e administrativos da instituição.

Vivemos num país com preconceitos, discriminações e desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais e que, portanto, devemos para minimizar estas

desigualdades, valorizar a prática democrática conquistada nos sistemas de ensino público.

O caminho a ser percorrido é imenso diante das dificuldades enfrentadas, o Conselho Escolar é um dos principais instrumentos na construção de uma escola de qualidade que transforma pessoas em cidadãos conscientes e preparados para escolhas.

As pessoas que fazem parte do Conselho Escolar são responsáveis por representar toda a comunidade escolar, trabalhando em colaboração com a direção da escola e juntos tomando decisões importantes em relação ao orçamento, ao projeto político pedagógico, à avaliação, enfim, a tudo o que diz respeito ao administrativo, ao comunitário e ao pedagógico da escola.

2. IMPORTÂNCIA DO CONSELHO ESCOLAR

A educação brasileira para atingir a qualidade que hoje tanto necessita e almeja, tem um longo caminho a percorrer, caminho este que se inicia com a participação da família na escola, sendo primordial para que haja uma sintonia na luta pela garantia e melhoria da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) determina que:

Art.14 Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e observando os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

O texto da legislação é bastante inequívoco ao explicitar dois princípios fundamentais para a efetivação da gestão democrática. Primeiramente define a necessidade de participação dos profissionais da educação na elaboração dos projetos políticos-pedagógicos das instituições de ensino, estabelecendo a existência de um projeto coletivo para a organização do trabalho escolar.

Em segundo lugar, mas não menos importante, a legislação determina a existência de órgãos colegiados para exercer a função de direção das escolas. Os Conselhos Escolares precisam prever a participação da comunidade escolar e local a fim de democratizar as relações de poder e os processos de tomada de decisão. Destes Conselhos devem participar representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e local, inclusive pais de alunos.

Para que a escola consiga trazer os pais ou responsáveis para participarem é necessário que esta tenha um Conselho Escolar atuante e participativo, o qual é um órgão colegiado composto por representantes das comunidades escolar e local (diretor e representante dos professores, funcionários administrativos, pais ou responsáveis, alunos e de membros da comunidade local), a participação do Conselho Escolar na escola é fundamental para que se desenvolva um bom trabalho em equipe, pois tudo é decidido através de reuniões para discutir como iremos trabalhar, onde investiremos as

verbas destinadas à educação, ações para a melhoria do ambiente escolar, entre outras questões relacionadas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Com a participação do conselho na escola a qualidade do trabalho em equipe é fortalecida. Esta representatividade deve ter o maior envolvimento possível com a escola, pois lhe compete a tarefa de analisar, opinar e resolver todas as ações e meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola, principalmente garantir a valorização e a integração do saber do educando e a cultura da comunidade na prática educativa escolar de forma efetiva, promovendo a gestão democrática.

Não podemos esquecer o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente no Art. 55 – “Os pais ou responsável tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.” Com este primeiro contato na escola, é uma grande oportunidade de criar uma relação com estes pais, em fazê-los sentir como parte integrante da comunidade escolar.

Com o intuito de exercitar a democracia participativa na escola, o conselho escolar como parceiro deve auxiliar na avaliação do Projeto Político Pedagógico, participando da elaboração e acompanhando seu desenvolvimento, cuja finalidade seja de uma melhoria da qualidade da educação, garantindo assim a construção do conhecimento através da prática educativa, visando a transformação da realidade, do contexto social que a escola faz parte, das condições físicas, materiais e pedagógicas para que a aprendizagem ocorra, do desenvolvimento do ser social no aspecto cultural, econômico e político, no processo de gestão democrática em sua plenitude, na atuação do professor em sala de aula e desempenho dos alunos e dos demais funcionários da escola.

Para esta avaliação as informações podem ser obtidas através de entrevistas, questionários e observações. Contudo, a melhor forma de organizar os diferentes segmentos para que possam participar com autonomia das reuniões do Conselho seria por meio da realização de assembléias setoriais, nas quais todos podem participar, opinar, propor e votar nas sugestões e ideias apresentadas.

Todos os participantes do Conselho devem ser compreendidos como sujeitos de “igual estatura”, ou seja, todos possuem o mesmo poder de participação, intervenção e tomada de decisão. Por isso é importante que todas as pessoas envolvidas conheçam as

perspectivas do segmento que estão representando, manifestem-se e defendam seus pontos de vista.

Após análise dos aspectos avaliados, o conselho escolar deve divulgar para toda comunidade escolar o resultado das informações obtidas e decisões tomadas. Estas decisões precisam corresponder aos interesses de melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pela instituição de ensino e devem sempre atender aos interesses de garantia do direito irrestrito à educação. Com esta avaliação a escola está cumprindo o seu papel social que é a da construção de uma educação democrática e emancipadora.

2.1 O CONSELHO ESCOLAR E O CONSELHO DA ESCOLA LINA FORTE

O Conselho Escolar da Escola Municipal Lina Forte, que está localizada no município de União da Vitória no Estado do Paraná, é formado por professores, pais, direção, supervisão e membros da comunidade local. Todos têm atribuições e responsabilidades sobre o funcionamento dos sistemas estabelecidos pela escola. O Conselho atua em uma gestão democrática junto às questões da escola, pois participa das decisões da comunidade escolar junto com a direção, tornando o processo participativo.

É preciso entender que a escola é uma instituição social pública, com acesso a todos sem distinção. É importante que a escola promova espaço para que todos possam desenvolver habilidades e potencialidades rumo ao aprendizado, aprendendo a ser, saber e conviver.

Quando o Conselho Escolar tem a clareza de suas funções atua de forma consciente para que a gestão democrática seja adequada à realidade de sua escola.

A Escola Lina Forte oportuniza a participação da Associação de pais, mestres e funcionários – APMF, onde todos juntos trabalham para o mesmo objetivo, uma escola de educação com qualidade.

Os membros do Conselho eleito na Escola Lina Forte, antes de assumir o seu papel, ficam cientes de suas responsabilidades e têm uma missão muito importante com toda equipe escolar em construir e acompanhar o Projeto Político Pedagógico da escola, e de todo o processo de avaliação de seus segmentos. A direção escolar conta com o apoio do conselho para as decisões e planejamentos para melhorias da escola.

O Conselho Escolar da Escola Lina Forte promove em sua comunidade o aprendizado necessário para que todos superem seus preconceitos e respeitem a individualidade.

O Conselho Escolar tem um instrumento que é fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho, que é o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola. É elaborado e avaliado em conjunto com toda a equipe escolar e tem a função de registrar o planejamento do trabalho escolar e orientar os educadores do processo em sua execução. Todo o processo de construção do Projeto deve ser de conhecimento de toda a comunidade escolar.

São atribuições também do conselho escolar, de acordo com o seu Estatuto Interno:

- Envolver-se na revisão, reformulação e efetivação do Regimento Escolar;
- participar e aprovar o Plano Anual da escola;
- analisar e propor alternativas de soluções às questões administrativa, pedagógica e financeira detectadas pelo conselho escolar;
- definir e aprovar as verbas destinadas à escola, bem como o Plano de Aplicação e a Prestação de Contas destas, em conjunto com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF);
- acompanhar o cumprimento do calendário escolar;
- encaminhar, quando for o caso, à autoridade competente, solicitação de verificação, com fim de apurar irregularidades dos profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta dos seus membros, em Assembléia Extraordinária convocada para este fim e com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;
- zelar pelo cumprimento à Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, com base na Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- participar de encontros, palestras, círculos de estudos referentes à formação continuada dos conselheiros, visando um melhor desempenho;
- assessorar, apoiar e colaborar com o diretor de acordo com a sua competência e em todas as suas atribuições.

A escola Lina Forte elaborou o estatuto do seu Conselho Escolar que orienta seus conselheiros em relação ao papel do conselho. O estatuto foi elaborado segundo as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado da Educação e legislação vigente. Segundo o estatuto o conselho deve desenvolver sua própria avaliação, avaliar e analisar as atividades já desenvolvidas na escola, podendo fazer alterações que considerar necessário.

Além das inúmeras atribuições, o Conselho Escolar da Escola Lina Forte, tem funções bem definidas. A função deliberativa refere-se à tomada de decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e dos recursos financeiros. A função consultiva refere-se à emissão de pareceres e propondo soluções para situações que lhe competem. A função avaliativa refere-se ao acompanhamento contínuo das ações desenvolvidas

pela escola, com o objetivo de identificar problemas e propor mudanças para a melhoria das atividades desenvolvidas. Segundo Werle (2003),

Os Conselhos não existem somente por definições legais, mas na medida em que as pessoas se dispõem a contribuir para o grupo, a (re) construir a própria escola pública [...] não existe um Conselho no vazio; ele é o que a comunidade escolar estabelecer construir e operacionalizar. Cada Conselho tem a face das relações que nele se estabelecem. Se forem relações de responsabilidade, de respeito, de construção, então, é assim que vão se constituir as funções deliberativas, consultivas e fiscalizadoras.

Desta forma o Conselho Escolar é o principal órgão colegiado de uma gestão democrática, na medida em que se realiza como instrumento máximo de gestão, como órgão máximo de decisão. As definições tomadas pelo Conselho devem ser seguidas por todos os segmentos da comunidade escolar e local, inclusive a direção da escola.

3. ENTREVISTA COM OS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR E PAIS DE ALUNOS

Para a elaboração deste artigo foram entrevistados alguns membros do Conselho Escolar e alguns pais de alunos da Escola Lina Forte para investigar o que pensam em relação à atuação do conselho, ao papel que desenvolvem, e qual é a importância da família junto à escola.

Cabe ressaltar que esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso na medida em que tomou como objeto de estudo uma instituição específica de ensino, já anteriormente citada. As reflexões de um estudo de caso tratam de uma realidade única, portanto as conclusões do estudo não podem ser generalizadas de forma linear, embora apresentem indicações relevantes para a reflexão sobre outras situações que se assemelhem a esta.

Seguem algumas considerações dos membros e pais entrevistados:

Entrevistado 1: (...) é a primeira vez que estou no conselho da escola, e estou me adaptando ainda no que estou fazendo e no que tenho que fazer junto ao conselho escolar, eu gosto do que faço. Pois sou professora da escola e sei o que tenho que desenvolver, mas eu quero que meu trabalho seja feito muito bem, pois sei da minha importância no conselho da escola, sei que posso expor minhas ideias e ajudar para contribuir para que a escola possa ser considerada uma ótima escola e com o ensino e aprendizagem de boa qualidade. Sempre busco estar atualizada nas questões que se referem às atividades na escola, não quero ser um dos membros do conselho escolar somente para assinar atas e fazer figuração, mas sim fazer parte e poder contribuir com minhas opiniões e idéias que possam beneficiar a escola. Pois eu acredito se trabalharmos unidos poderá contribuir para o melhor desenvolvimento de toda escola.

Entrevistado 2: Trabalho na escola há muitos anos, e quase sempre fiz parte do Conselho Escolar dessa escola, mas como sempre temos que estar nos reciclando fazendo cursos de formação contínua sei que o

Conselho tem um papel importante nas decisões tomadas na escola, também é responsável em fazer com que a aprendizagem dos alunos esteja boa, temos que avaliar como estão se desenvolvendo dentro e fora da sala de aula, também temos que decidir, estar sempre atualizados, pois sempre então criando novas leis, novas formas de avaliar, acredito que é importante saber sempre o que acontece na escola e sempre auxiliar a direção quando ela precisar.

Entrevistado 3: Sou Pedagoga da escola Lina Forte, e faço parte do Conselho Escolar, faço meu trabalho com muito carinho, pois gosto de minha profissão. Ser membro do conselho escolar fez com que eu conhecesse melhor as dificuldades e necessidades que a escola enfrenta, trabalho junto a direção, sempre estou a disposição dos pais, e que por motivos diversos alguns frequentam pouco a nossa escola. O conselho escolar tem uma missão muitíssimo importante, pois tem que ajudar a decidir, planejar e executar as atividades e projetos que a escola tem a desenvolver, também nas tomadas de decisões. Acredito se todos os membros do conselho escolar, e os membros da APMF fossem mais participativos, com certeza a nossa escola conseguiria atingir todos os seus objetivos.

Entrevistado 4: Sou mãe de aluna da escola Lina Forte, sei que deveria vir mais vezes na escola, mas como trabalho fora não posso. Venho em poucas reuniões, ou quando a direção ou a professora me chama para falar de minha filha, mas confio na escola e sei que estão fazendo o melhor para as crianças, gostaria de poder contribuir mais com a minha presença na escola. Agora na escola tem palestra para as famílias, eu pude ir na primeira, porque era no horário da noite, gostei muito. A direção sempre está nos convidando para participar das atividades da escola, mas não posso muito ir, mas sei que querem o melhor para a educação de nossos filhos.

Entrevistado 5: sou pai de aluno e faço parte da APMF da escola, sempre estou na escola a disposição da diretora, gosto de ajudar a escola e sempre estou querendo saber do que a escola precisa. Sei também que

não é fácil administrar a escola, pois problemas e dificuldades sempre estão aparecendo. Sempre participo das reuniões na escola e nas reuniões do conselho escolar, e sempre estou sugerindo idéias para a melhoria da escola, na minha opinião os pais deveriam participar mais na vida escolar de seus filhos, pois é através da educação que é dada para eles é que farão deles cidadãos de bem, a participação nossa junto com a escola sei que é importante, pois a professora não sabe como é nosso filho em casa, então temos que estar sempre informando pra ela tudo o que passa na casa, só assim ela pode ajudar os nossos filhos nas dificuldades que eles apresentarem.

Entrevistado 6: já tive filhos na Escola Lina Forte, fui presidente da APMF e faço parte da Pastoral da Criança e continuo colaborando na escola, gosto muito desta escola, pois meus filhos estudaram aí e sei bem como é trabalhoso, gosto muito de crianças e admiro o pessoal da escola.

Analisando as considerações dos conselheiros da escola e pais de alunos foi possível perceber suas ideias a respeito da escola e seu funcionamento.

Muitos dos membros entrevistados demonstram falta de conhecimento em relação à sua função enquanto Conselheiros ou parte da comunidade escolar no sentido de orientar, opinar e decidir sobre a qualidade da educação na escola.

As entrevistas realizadas junto aos pais demonstram que estes reconhecem a importância da escola e a reconhecem como uma instituição social que possui prestígio, conferindo aos seus profissionais, muitas vezes, o poder de decidir sobre os rumos da organização do trabalho escolar.

Os membros do Conselho demonstram força de vontade para contribuir para o desenvolvimento da escola. Contudo, a precariedade de compreensão em relação ao papel do Conselho enquanto órgão máximo de gestão dificulta a execução dessa contribuição.

Em relação aos pais, muitos não sabem da sua importância em participar da vida escolar de seus filhos, alguns têm interesse, mas a disponibilidade de tempo é pouca, a maioria trabalha fora e mesmo assim contribuem. Apesar da exiguidade de tempo relatada várias vezes, é possível perceber que os pais então se integrando à escola,

4 . O DIRETOR COMO AGENTE DE ARTICULAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

Aproximar os pais da escola é um dos deveres do gestor, que deve ser uma gestão democrática. Sendo esta gestão interligada nas três áreas: Gestão Pedagógica, Gestão Administrativa e Gestão de Pessoas.

A gestão escolar visa de modo significativo o seu maior objetivo, que seja efetivada a aprendizagem dos educandos.

O gestor da escola (diretor) tem um papel especial e fundamental para o desenvolvimento das atividades escolares. A cada dois anos ou conforme a decisão da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) por meio de documentos, é realizada a eleição do diretor (a) da escola. Na escola Lina Forte, a eleição é realizada de acordo com as normas do município. Todos os profissionais que atuam na escola por um período de um ano, e que tenha formação de nível superior e compatível com o cargo pode se candidatar, mas quem quiser enfrentar este desafio tem que ter consciência do papel que assumirá. A eleição é realizada nas dependências da escola através de voto. Quem vota são os pais de alunos, professores e toda a equipe escolar.

Na escola Lina Forte, percebe-se que a atual gestora procura manter-se sempre em contato com os pais de alunos, promovendo reuniões, assembléias ou atividades onde são convidados a participarem. A maioria dos pais trabalha fora, então tem pouco tempo para estar na escola, mas sempre que pode está presente e colaborando. Os pais sabem que a sua participação é muito importante para o crescimento da escola e no ensino/ aprendizagem de seus filhos. Alguns pais fazem parte do conselho escolar e APMF. Quando são realizadas reuniões para tomar decisões em relação a como e onde investir as verbas recebidas pelo governo destinadas à educação, a maioria dos pais participa, muitos têm consciência da importância de opinar e decidir o que é melhor para a escola e para a educação de seus filhos.

É importante ressaltar que as opiniões dos diferentes representantes dos segmentos que compõem a comunidade escolar indicam a necessidade de manter e aperfeiçoar os procedimentos de gestão democrática, a fim de garantir uma presença mais frequente dos pais na escola, garantindo momentos de discussão sobre a organização pedagógica, política e administrativa.

A escola, como a família, necessita hoje acompanhar as novas exigências sociais e culturais. Para que a escola cumpra seu papel é necessário juntamente com as famílias,

estar integrada nas Pastorais, Associação de Bairro, Universidades, tendo estas instituições como parceiras em projetos que venham garantir o envolvimento da família, indispensáveis para uma melhor educação.

O apoio da família é primordial para o desempenho escolar de seus filhos. Pais ou responsáveis que não faltam às reuniões, palestras, atividades recreativas e festivas, cooperativos e atentos no desempenho escolar de seus filhos, na tomada de decisões, troca de informações com os professores, essas atitudes favorecem e fortalecem o sucesso do educando na escola, que é o desejo de todos os professores e pais.

Muitas famílias ainda veem a escola como um espaço de assistencialismo, a qual é vista como prestadora de favores, doação, fazendo com que a escola tome as decisões sozinhas. Isso é um equívoco, é necessário que os pais entendam que segundo o princípio 7º dos Direitos da Criança diz: “Toda criança tem direito de receber educação primária gratuita, e também de qualidade, para que possa ter oportunidades iguais para desenvolver suas habilidades.”

A escola analisada se propõe a realizar reuniões com os pais para tomarem conhecimento e acompanhamento da escola sobre:

- * Regimento Escolar
- * Projeto Político Pedagógico
- * Recursos financeiros e Prestações de Contas
- * Problemas cotidianos
- * Projetos

Na Escola Municipal Lina Forte, há interação entre escola e família com a participação do Projeto Escola de Pais, onde ocorrem encontros bimestrais sendo que a comunidade participa na escola de palestras com temas pré-escolhidos pelos mesmos em encontros anteriores.

Uma forma interessante de atrair os pais para a escola é por meio dos Projetos Pedagógicos, como exemplo, convidá-los para contar a estória da família, recordar as brincadeiras prediletas da infância, isso valoriza os conhecimentos da família, fortalecendo o vínculo e colocando em contato direto com o trabalho pedagógico da escola.

5. INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

A escola e a família têm consciência da necessidade do sucesso do aluno na escola, quando o aluno não consegue vem a cobrança, onde a escola questiona a família e a família a escola. Todos tem razão reclamando, mas não estão certos, ai vem a pergunta: onde foi que falhei? Não devemos procurar culpados ou fazer os alunos sentirem-se culpados.

Os pais levam as crianças à escola com intuito de que aprendam e os professores esperam que essas crianças estejam interessadas e desenvolvam suas competências e habilidades, e sejam disciplinadas para o convívio na escola. Quando isso não acontece, família e escola podem entrar em choque, reclamações recíprocas que não devem acontecer, só com atitudes de co-responsabilidade é que se sana o problema.

É necessário que os pais acompanhem o desenvolvimento da vida escolar dos filhos, indo à escola, conversar com a professora e acompanhar as lições de casa. Ao colocar em prática as atividades realizadas em sala de aula ou em casa, o professor precisa ter clareza das possibilidades de aprendizagem previstas na proposta curricular em consonância com o Projeto Político Pedagógico. Ressaltando a importância de cada responsável ser chamado separadamente para conversar com o professor, analisando os resultados obtidos e que possam receber informações de como proceder para acompanhar em casa o desenvolvimento do filho na aprendizagem.

Os pais devem valorizar os esforços dos seus filhos, lembrando que o incentivo é primordial, pois o interesse em acompanhar os estudos contribui para que eles aprendam mais.

A escola não deveria viver sem a família e a família não deveria viver sem a escola, uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, que é o melhor futuro para o filho.

Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. São poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais ou de realizarem algumas ações nesse sentido.

Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido de cidadania.

Os pais devem estar atentos aos comportamentos dos filhos, o que eles falam, fazem, através disso, estão querendo dizer algo, e na correria do dia a dia os pais não observam os pequenos detalhes. Isto pode dizer muito sobre os problemas que precisam ser solucionados, como inadequação, dificuldades nas disciplinas, com os colegas, com os professores e outras causas. Uma conversa franca dos professores com os pais em reuniões, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos é uma tentativa de melhor atender os alunos.

É necessária uma conscientização para que todos se sintam envolvidos nesse processo constante de educar. Com esta aproximação o aluno percebe o quanto é importante o seu esforço e desempenho na sua trajetória escolar. A maior valorização da escola pela família e pelos profissionais da instituição pode contribuir para que o próprio aluno valorize o processo de aprendizagem.

Além disso, a participação mais efetiva dos estudantes da instituição nos processos de gestão, com a inclusão de representante discente no Conselho Escolar pode ser mais um avanço significativo para a construção de relações mais democráticas de poder. Assim, os alunos e alunas podem se constituir de fato como sujeitos históricos autores do seu processo de emancipação e construção de sua própria autonomia.

sobretudo pelo comentário de um pai em relação a palestra que foi realizada direcionada às famílias, isto mostra que a instituição escolar busca construir caminhos para aproximar a família e desenvolver atividades integradas à escola.

Tanto nos relatos dos Conselheiros quanto nos relatos dos demais integrantes da comunidade escolar, pode-se verificar a omissão de referências à organização dos segmentos, o que pode demonstrar certa fragilidade no processo de representação, na medida em que isso pode levar a posicionamentos pessoais dos conselheiros, independentemente das perspectivas construídas pelos segmentos.

Outra questão presente na definição da amostra selecionada para as entrevistas é a inexistência de representantes da comunidade local no Conselho Escolar. A comunidade extra-escolar é representada por uma mãe de ex-aluno da escola, que contribui na medida em que participa da Pastoral da Criança, mas não participa diretamente da composição do Conselho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso realizado sobre a importância e a participação da família na escola, principalmente através do conselho escolar, nos permitiu compreender a distância que se apresenta entre o que se pretende e o que se consegue realizar. A pesquisa de campo buscou realizar a coleta de dados por meio de análise documental, sobretudo do Estatuto Interno do Conselho de Escola, de situações de observação direta sobre a realidade e do instrumento de entrevista semi-estruturada com Conselheiros eleitos e representantes da comunidade escolar e local.

A reflexão sobre a realidade nos permite afirmar que há um movimento de democratização da utilização dos espaços da instituição escolar e há um esforço para a integração da escola com as famílias dos alunos. É preciso salientar a necessidade de continuidade das ações desenvolvidas no sentido da democratização das próprias relações de poder e de tomada de decisão em relação aos diferentes aspectos que envolvem a gestão escolar.

Para que a escola tenha uma educação de qualidade, e para que possa realizar seus projetos, o gestor tem que fazer com que a sua gestão seja democrática, onde todos tenham participação e possam juntos expor suas idéias, opiniões e decidir sobre o melhor para a escola e que o ensino/ aprendizagem seja de qualidade para o sucesso do educando que é o nosso maior objetivo.

Segundo Abranches (2003),

É por meio da participação efetiva, da compreensão da representatividade, do compromisso com o coletivo e do assumir a responsabilidade pelo bem comum – elementos que vão se constituindo ao longo da experiência - que os atores participantes vão se relacionando, informando e, conseqüentemente, se politizando.

É urgente analisar, repensar a falta de participação e cabe às escolas em geral fazer um trabalho que envolva mais a comunidade, politizando e conscientizando para que haja maior envolvimento nas tomadas de decisões.

Neste sentido, reitera-se a necessidade de continuidade de estudos que analisem as condições reais e concretas de efetivação da gestão escolar e de constituição e

funcionamento dos Conselhos Escolares, a fim de contribuir para uma reflexão coletiva sobre o papel da escola, dos Conselhos e dos segmentos que o compõem no processo de democratização das relações de poder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.

Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Estatuto do Conselho Escolar da Escola Municipal Lina Forte – União da Vitória – PR.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

WERLE, Flávia Obino Correia. Conselhos Escolares: Implicações na gestão Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.